

DIRETRIZES PARA VEÍCULO-ESCOLA: EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO RAMO DA CONFEITARIA PARA MULHERES MÃES CHEFE DE FAMÍLIA NA RMSP, SP.

SCHOOL VEHICLE GUIDELINES: SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN THE BRANCH OF THE CONFECTIONERY FOR WOMEN MOTHER HEADS OF FAMILY IN RMSP, SÃO PAULO.

Katia Reimy Kuwabara de Almeida 1
André Luiz G. Scabbia 2
Jefferson Mariano 3
Luci M. M. Bonini 4

Resumo: O total de domicílios com a mulher como responsável é um indicador crescente, pois mais da metade das residências brasileiras. Identificou-se que os municípios de Carapicuíba, Itapevi e Jandira não possuem, implantados, quaisquer tipos de ações de empreendedorismo voltadas a Mulheres Mães Chefes de Família (MMCF), mesmo elas representando uma faixa populacional que não possui ensino fundamental completo, com renda de até dois salários mínimos e pelo menos um filho menor de idade. Assim o objetivo central do estudo foi propor, a partir da compreensão e percepção do sentido do sujeito, requisitos para capacitação profissional, via veículo-escola, de MMCF, beneficiando a sociedade local e global por meio de empreendedorismo social. Dentre as tipologias de veículos estudadas, foi selecionado o veículo V.U.C. (Veículo Urbano de Carga) com uma variação da configuração alunos e professor IN (dentro). O foco das aulas a serem desenvolvidas com o veículo refere-se à confecção de pães de mel para venda, também sendo realizadas ações voltadas ao ensino-aprendizagem da gestão de um pequeno empreendimento como este. O veículo escola, como proposto, atenderia a 10 alunos por período, ou seja, com 1 veículo, treinamento de 4 horas, por 280 dias, será gerada a aprendizagem de uma oportunidade para o incremento da renda das famílias chefiadas pelas mulheres que participarão do projeto.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Mulheres. Educação profissional. Veículo-escola.

Abstract: The total number of residences with women in charge is a growing indicator, and more than half of Brazilian households are female-headed nuclear families. It was identified that the cities of Carapicuíba, Itapevi and Jandira do not have, implemented, any kind of entrepreneurship actions aimed at Women Heads of Families (WHF), and in these locations they represent a population that does not have elementary education, with an income of up to two minimum wages and at least one underage child. The main objective of the study was to propose, from the comprehension and perception of the individual's sense, requirements for professional training, via vehicle-school, of WHF, benefiting the local and global society through social entrepreneurship. Among the types of vehicles studied, the vehicle V.U.C. (Urban Cargo Vehicle) with a variation of the configuration "students and teacher IN (inside)", the side of the vehicle will be lowered on a "stage" and projected out of the car for greater student participation. The focus of the classes to be developed with the vehicle refers to the manufacture of honeybreads for sale, also being carried out actions aimed at teach-learning the management of a small enterprise such as this. The school vehicle, as proposed, would serve 10 students per period, that is, with 1 vehicle, 4 hours training, for 280 days, will be generated learning an opportunity to increase the income of families headed by women who will participate in the project.

Keywords: Social Entrepreneurship. Women. Professional Education. School vehicle.

Mestre em Habitação: tecnologia e planejamento pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e Arquiteta. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7181497233252642>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9435-7881>. E-mail: reimy.katia@gmail.com | 1

Doutora. em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo, USP, docente no Mestrado do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, IPT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4753167394098594>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3616-4379>. E-mail: scabbia@ipt.br | 2

Doutor. em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP- Campinas e Analista Socioeconômico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3745579607334254>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6456-0571>. E-mail: jefferson.mariano@ibge.gov.br | 3

Doutora. em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, SP. Docente colaboradora do Mestrado em Habitação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT- USP. Líder do GRUPPU, CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281239421952609>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6426-218X>. E-mail: lucibonini@gmail.com | 4

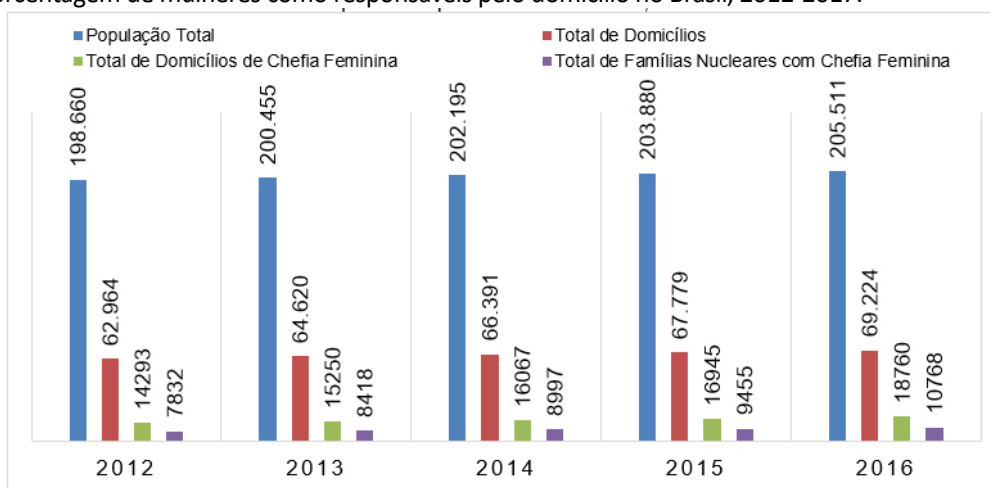
Introdução

Estatisticamente, Cavenaghi e Alves (2018) alertam para o fato de que o lugar de responsabilidade e centralidade das mulheres nas famílias brasileiras cresceu, significativamente, desde o início do século XXI, processo resultante de diversas transformações de caráter econômico, social e demográfico que se desenvolveram nos últimos anos.

A exemplo, de 2001 a 2015, famílias com responsáveis do sexo feminino mais do que duplicaram em aspectos absolutos (crescendo em 105%), indo de 14,1 milhões, em 2001, para aproximadamente 28,9 milhões, no ano de 2015, contexto que se acentuou em meio a famílias com núcleo duplo e antes possuíam responsabilidade compartilhada (casais que possuem ou não filhos) (CAVENAGHI, ALVES, 2018).

Parte do cenário que expõe a porcentagem de famílias com responsabilidade feminina segue disposta em meio ao gráfico a seguir, com os dados da PNAD¹ Contínua de 2016 (figura 1.).

Figura 1. Distribuição da população, dos domicílios e famílias com destaque para a porcentagem de mulheres como responsáveis pelo domicílio no Brasil, 2012-2017.



Fonte: os autores, adaptado de IBGE (2019).

Com base nas informações contidas na figura 1, percebe-se que, de 2012 a 2016, o total de domicílios com a mulher como responsável é um indicador crescente, sendo importante enfatizar que, em todos os anos avaliados, mais da metade deste total é composto por famílias nucleares chefiadas por mulheres, ou seja, composições familiares que compreendem uma mãe solteira (única economicamente ativa) e filho(s) ou uma mãe solteira (única economicamente ativa), filho(s) e avós.

O arranjo familiar, anteriormente hegemônico na sociedade brasileira – o modelo patriarcal e tradicional –, está mudando profundamente e a tendência é a configuração de novas formas de família, em meio as quais o papel da mulher, sobretudo como provedora financeira, domina as configurações atuais, alguns fatores e características essenciais são grandes contribuintes para a ocorrência deste fenômeno como, por exemplo, a queda nas taxas de fecundidade, de nascidos vivos, o crescente número de separações e maiores espectros de esperança de vida, em especial, do público feminino (CAVENAGHI, ALVES, 2018).

No gráfico 1, visualiza-se, também, que esta forma de família é significativamente presente no total geral de domicílios, denotando a importância de direcionar ações para a melhoria da qualidade de vida destas mulheres que, geralmente, recebem de 1 a 3 salários mínimos e responsabilizam-se por toda uma família, sem qualquer ajuda de terceiros ou auxílios de órgãos e programas governamentais.

Complementarmente, as mulheres que são chefes de família possuem algumas características específicas, a saber: são pardas ou brancas, separadas ou solteiras, têm poucos filhos, estão empregadas formalmente e confrontam jornadas duplas de trabalho, ou seja, exercem

¹ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

suas funcionalidades laborais e também realizam tarefas domésticas e cuidam integralmente de seus filhos (MOURA et al., 2016).

A recorrência do envolvimento de mulheres em meio a causas sociais, provocado por valores fundamentais (trabalho em equipe, persuasão, cooperação) e características geralmente ligadas à figura feminina (subjetividade, intuição, receptividade) é comum em atividades de empreendedorismo social (NISHIMURA et al., 2012).

Serviços itinerantes – como as escolas móveis – atuam no confronto das desigualdades das pessoas ao acesso de direitos e serviços essenciais à cidadania, como educação e saúde, auxiliando homens e mulheres na satisfação de suas necessidades mais fundamentais (HIP, 2014).

Para a construção de unidades móveis de ensino para formação profissional em confeitaria para realização do projeto, com base nesta perspectiva, cabe denotar que tais diretrizes se referem às definições que são de extrema relevância para uma adequada compreensão do projeto e uma execução que atenda aos objetivos previamente almejados (BRASIL, 2013).

Alguns exemplos de formação profissional em meio a unidades móveis de ensino são encontrados na literatura científica, como: escolas móveis de diversos ramos do conhecimento (gastronomia, elétrica, robótica, saúde, etc.); unidades para iniciação em programas de eficiência energética; bibliotecas móveis, dentre outros. Outra característica relevante é o fato de que estes projetos são desenvolvidos, em suma, por entidades inseridas no Sistema S², de Ensino, como é o caso do SESI (Serviço Social da Indústria), do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Na grande maioria das vezes, tais serviços itinerantes nascem em associação a atividades de empreendedorismo social, viabilizando-o e transformando a sociedade de forma a reduzir certas disparidades sociais e econômicas, modificando até mesmo os contextos urbanos e as invisibilidades nele presentes.

A respeito do pressuposto do empreendedorismo social, é necessário denotar que, em meio a uma sociedade em que as disparidades entre as classes socioeconômicas são profundas e irreversíveis, inovadores modelos de negócios emergem com o intuito de propor soluções para as demandas mais básicas e essenciais das populações, sobretudo, para aquelas que convivem em condições precárias e de extrema pobreza, com especial carência no atendimento a serviços básicos à cidadania, como por exemplo, energia, água potável e saneamento básico, e assim, estas formas de solução passa a ser denominadas de negócios sociais (MORAES, 2017).

Por sua vez, no Brasil, o empreendedorismo social verdadeiramente iniciou durante os anos 90 em meio a ocorrência de grandes problemas sociais (dentre eles a falta de segurança e inserção de crianças e adolescentes em atividades relacionadas ao tráfico de drogas), com a crescente redução de investimentos públicos em causas de interesse social por parte do Estado e pelo incremento de investimentos de ordem privada em tais causas acompanhado da surgimento desenfreado de empresas do terceiro setor, sob a denominação de organizações não-governamentais (OLIVEIRA, 2004).

Com base nestas considerações iniciais, o objetivo central do presente estudo - que apresenta parte da dissertação de mestrado - é propor, a partir da compreensão e percepção do sentido do sujeito, requisitos para capacitação profissional, via veículo-escola, de Mulheres Mães Chefes de Família (MMFC daqui para frente), beneficiando a sociedade local e global por meio de empreendedorismo social.

Materiais e Métodos

Essencialmente, este estudo compreende a realização de um projeto de trabalho voluntário que tem como público-alvo mulheres residentes de comunidades carentes – sobretudo, mulheres mães-chefes de família –, por meio da idealização de unidade móveis de treinamento voltadas à confeitaria como inspiração ao empreendedorismo.

Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa (pois toma como eixo de

2 “Os Serviços Sociais Autônomos, também chamados de Sistema “S”, são entidades criadas por lei, de regime jurídico de direito privado, sem fins lucrativos, e foram instituídas para ministrar assistência ou ensino a determinadas categorias sociais, tendo autonomia administrativa e financeira. No cumprimento de sua missão institucional estão ao lado do Estado” (CGU, 2017, p. 4).

preocupação central os aspectos da realidade que não são quantificáveis e constrói uma tentativa de explicá-los), aplicada (pois seu intuito é a geração de conhecimentos que serão utilizados de forma prática) e descritiva (destina-se a descrever as diretrizes técnicas, requisitos e critérios mínimos para a operacionalização do projeto de um Centro Itinerante de Treinamento Culinário), utilizando-se dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo (por meio do método de pesquisa ação).

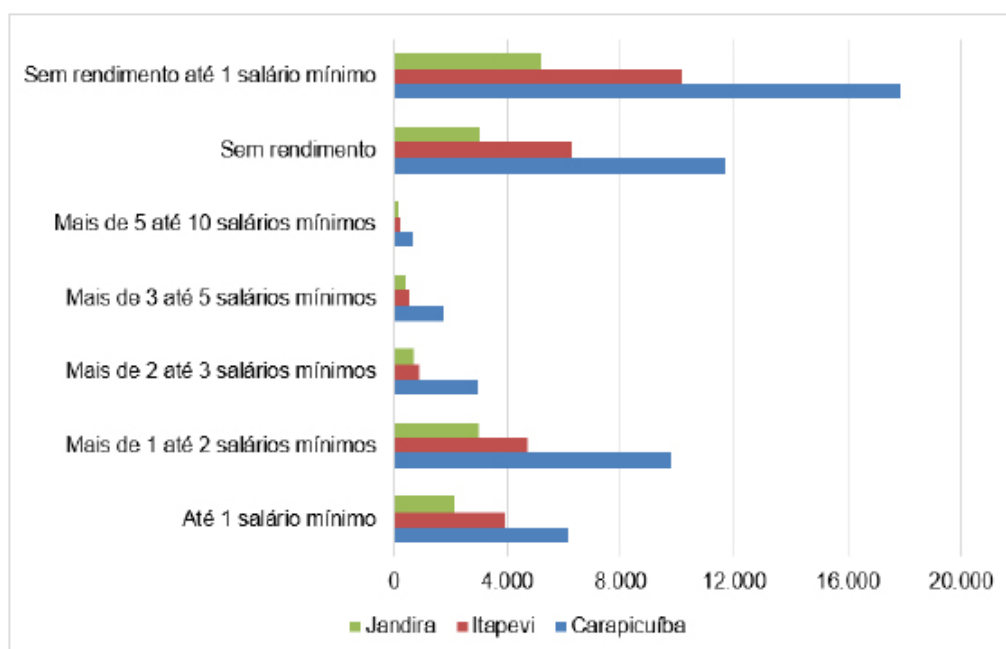
O presente trabalho é exploratório-descritivo, pode ser designado como uma investigação social, empiricamente embasada, pois atende às premissas de Thiollent (1988 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009) segundo as quais ela é idealizada e construída partindo de uma associação estreita com uma determinada ação ou com a resolução de um problema inerente à coletividade, ademais, nesta tipologia de pesquisa, pesquisadores e participantes que representam a situação ou o problema estão necessariamente relacionados de modo cooperativo e/ou participativo.

Estudo de Aplicação do veículo-escola

As cidades de Carapicuíba, Itapevi e Jandira foram os locais escolhidos para a aplicação do estudo em questão, neste ínterim, é necessário construir um entendimento sobre as necessidades e demandas das Mulheres Mães Chefes de Família que vivem em tais localidades. Carapicuíba, Itapevi e Jandira são municípios da Grande São Paulo (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP) que possuem, respectivamente, um total populacional de 398.311 hab., 234.352 hab. e 123.481 hab. (estimativas do IBGE para o ano de 2018).

A seguir, destacam-se as métricas referentes à renda média mensal por domicílios, seccionada em composições familiares sem rendimento até aquelas que recebem 10 salários mínimos mensalmente.

Figura 2. Renda média mensal por domicílios dos municípios de Carapicuíba, Itapevi e Jandira.



Fonte: os autores.

Com a observância dos dados alocados no Gráfico 2, tem-se a afirmação da realidade social dos municípios analisados, uma vez que a grande maioria dos domicílios se localiza na faixa de “sem rendimento até 1 salário mínimo”, ratificando a importância do desenvolvimento de movimentos e programas de empreendedorismo social.

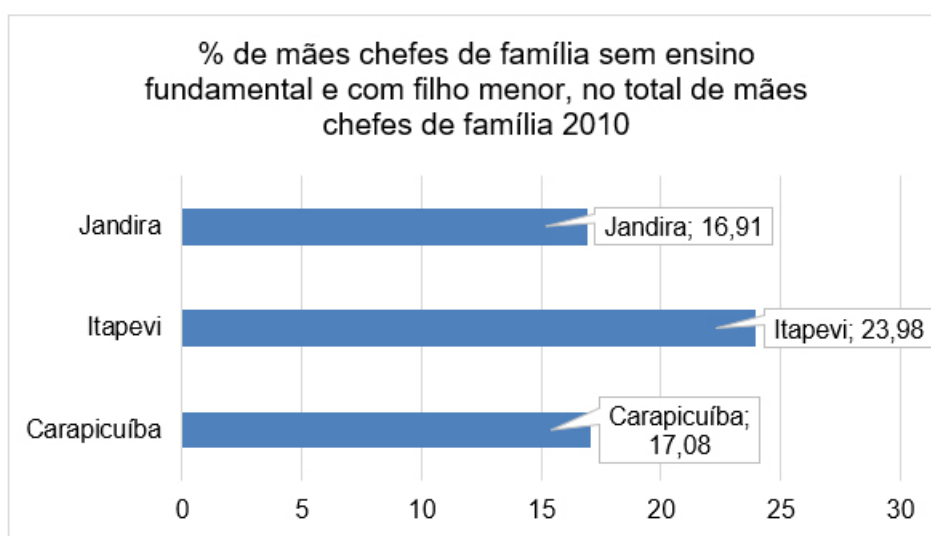
Moraes (2014) ressalta que, na atualidade, as classes socioeconômicas D e E compreendem 24% do total populacional do Brasil, assim, são cerca de 48 milhões de pessoas em situação de risco

pela carência na prestação de serviços públicos ligados a áreas como saúde, finanças, moradia, formação profissional, saneamento, lazer, cultura, dentre outros.

Para Nunes (2009), os desafios enfrentados pelas sociedades crescem em tamanho e complexidade e, assim, exigem maiores interações entre o Estado, organizações e sociedade civil, além disso, não dúvidas de que o decorrer do crescimento e do desenvolvimento econômico necessitará guiar-se entre determinados limites físicos dos ecossistemas, de forma que serão necessárias transformações estruturais em meio as mais diversas dimensões, a saber: econômica, social, cultural, ambiental e outras.

Observando especificamente o grupo que compreende as mães que são chefes de família, o Gráfico 3 demonstra o índice de vulnerabilidade social dos municípios de Carapicuíba, Itapevi e Jandira em conformidade com a porcentagem de mães chefes de família que não possuem ensino fundamental completo e com ao menos um filho menor de idade, dados do ano de 2010.

Figura 3. Índice de vulnerabilidade social dos municípios de Carapicuíba, Itapevi e Jandira.



Fonte: os autores.

A respeito da posição da mulher em sociedade sob o aspecto de chefe de família é necessário pontuar que o contexto está transformando-se profusamente e a figura feminina passa a ser a responsável por destituir paradigmas e tabus complexos acerca da entrada das mulheres no mercado do trabalho e dos reflexos desta mudança para a sociedade (MOURA et al., 2016).

Considerando as premissas deste estudo e a situação socioeconômica das cidades mais carentes próximas à Grande São Paulo, foram selecionadas para o início do projeto social do centro itinerante de capacitação profissional em culinária as cidades de Carapicuíba, Itapevi e Jandira, que tal como pode ser visto nas tabelas a seguir, apresentam um panorama de pequena parcela de população ocupada (variando de 10,5% a 17,4%) e grandes porcentagens de população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (de 31,9% a 36,6%).

Quadro 1. Panorama socioeconômico de Carapicuíba.

População	
População estimada (2018)	398.611 pessoas
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017)	2,3 salários mínimos
População ocupada (2017)	10,5%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	35%

Fonte: IBGE Cidades, 2019.

Quadro 2. Panorama socioeconômico de Itapevi.

População	
População estimada (2018)	234.352 pessoas
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017)	3,9 salários mínimos
População ocupada (2017)	15,5%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	36,6%

Fonte: IBGE Cidades, 2019.

Quadro 3. Panorama socioeconômico de Jandira.

População	
População estimada (2018)	123.481 pessoas
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017)	3,2 salários mínimos
População ocupada (2017)	17,4%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	31,9%

Fonte: IBGE Cidades, 2019.

Importa mencionar que não existe qualquer tipo de programa social ou iniciativa de empreendedorismo social voltado às Mulheres Mães Chefes de Família, nem previsto pelo Governo Federal, nem em meio aos municípios de Carapicuíba, Itapevi e Jandira, fato que reafirma e ratifica a necessidade de um estudo com este.

De posse das informações obtidas na revisão bibliográfica pode se evidenciar as seguintes questões:

1. Foi identificado que os municípios Carapicuíba, Itapevi e Jandira não possui, implantado, ações de empreendedorismo voltadas a Mulheres Mães Chefes de Família;
2. Mulheres Mães Chefes de Família representam uma faixa de estudo que não contempla nem mesmo a finalização do ensino fundamental, possuem renda de até dois salários mínimos e pelo menos um filho menor de idade.
3. O empreendedorismo social é um meio de capacitar as pessoas, ainda mais as Mulheres Mães Chefes de Família.

O Projeto

O desenvolvimento do centro de formação culinária itinerante utilizará como referência os trabalhos voluntários que já vem sendo desenvolvidos pelo Projeto Travessia, apoiado pelo Rotary Club de Barueri Alphaville, com o objetivo de proporcionar oportunidades e fontes de remuneração.

A missão do trabalho voluntário desenvolvido pelo Projeto Travessia é resgatar vidas desviadas, dar oportunidade para as pessoas transformarem suas realidades atuais, recuperarem sua dignidade e assim poderem reparar danos causados, dando sua contribuição para si e para a sociedade. O trabalho voluntário aqui mencionado é especificamente realizado na Região Metropolitana de São Paulo, Zona Oeste do Município de Carapicuíba, na Comunidade Terapêutica Filhos da Luz.

O propósito do trabalho voluntário a ser desenvolvido consiste em dar apoio à comunidade com o Centro Itinerante de Capacitação Profissional em Culinária para MMCF, reunindo pessoas dispostas a dar uma contribuição pessoal com base em habilidades e recursos que possam ser captados por meio de uma rede de relacionamentos desenvolvidos ao longo de uma carreira profissional pregressa.

Inicialmente, cabe destacar que, acerca dos condicionantes legais para o funcionamento do

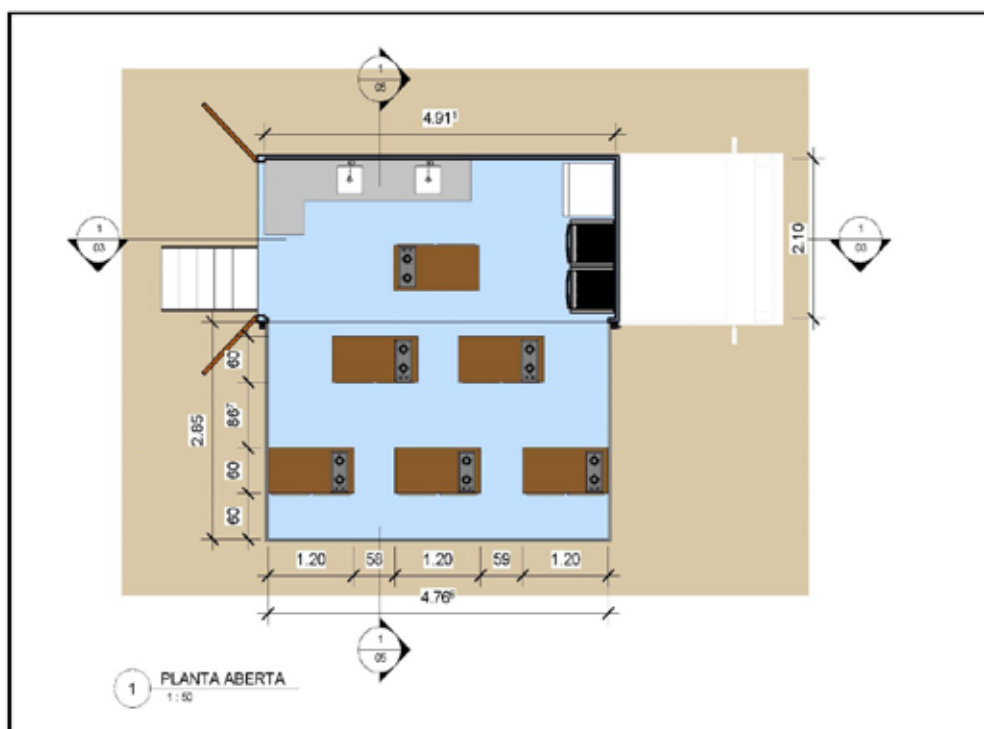
Truck e Capacitação Profissional, após a realização de uma pesquisa de campo diretamente com as prefeituras dos municípios escolhidos para participar do programa de aprendizado itinerante aqui desenvolvido – Carapicuíba, Jandira e Itapevi –, não há uma legislação específica que legisle acerca da disponibilidade de local de funcionamento para projetos sociais móveis, uma vez que a finalidade do negócio não é lucrativa e não ficará instalado fixamente.

Foram solicitadas a duas empresas, especializadas em soluções para veículos, orçamentos para a construção de um Truck de Capacitação Profissional idealizado em meio a este estudo. A Empresa A definiu um valor total de R\$ 66.225,00 para a construção do Truck aqui idealizado, com serviços adicionais (forno industrial elétrico e fogão elétrico cooktop de 2 bocas instalados, 5 bancadas de aço inox desmontáveis para os alunos e 10 banquetas dobráveis inclusos), e a Empresa B aferiu o valor de R\$ 75.200,00 (para o caso de 50% à vista para dar início ao projeto + 50% em até 12 X Cartão de crédito) e R\$ 67.800,00 (para pagamento totalmente à vista, 50% para encomenda + 50% na entrega), sem serviços adicionais.

Além disso, foram previstos o investimento de R\$ 5.206,00 para a compra dos utensílios de cozinha necessários para a confecção dos pães de mel e o valor de R\$ 1.317,75 para a construção do estoque inicial de insumos para as três primeiras aulas do Centro Itinerante.

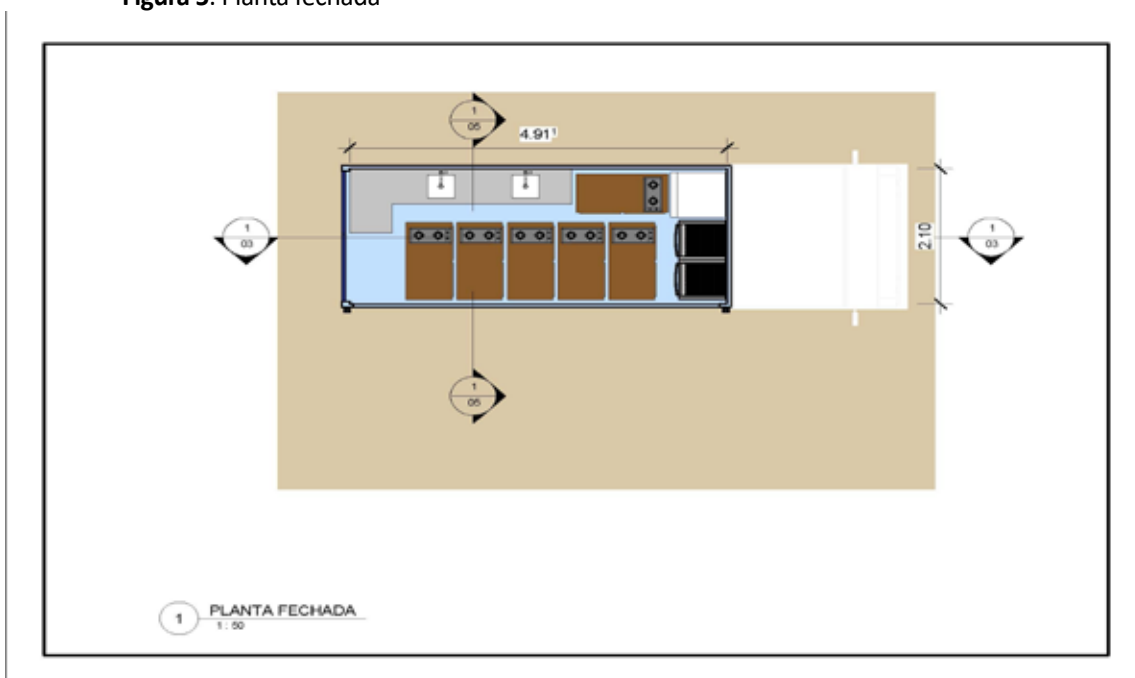
Em função da região de Carapicuíba, Itapevi e Jandira as tipologias de veículos mostrada anteriormente selecionou-se o veículo V.U.C. com uma variação da configuração alunos e professor IN, a lateral do veículo será baixada tipo “palco” sendo projetada para fora do automóvel para que os alunos participem das aulas. A seguir, tem-se exposto a memória projetual do layout em questão.

Figura 4. Planta aberta– disposição do layout Alunos e Professor IN.



Fonte: os autores.

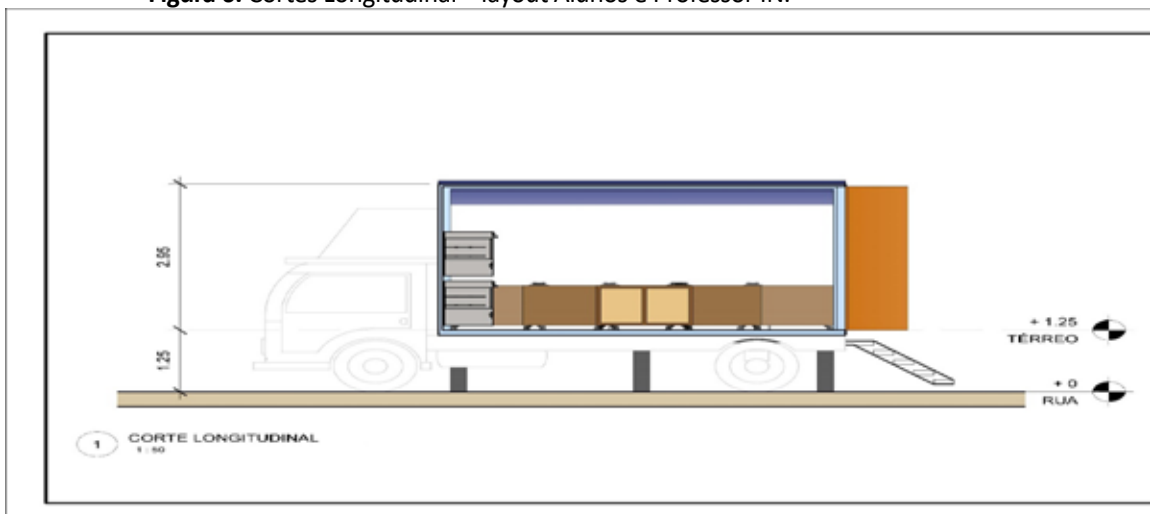
Figura 5. Planta fechada



Fonte: os autores.

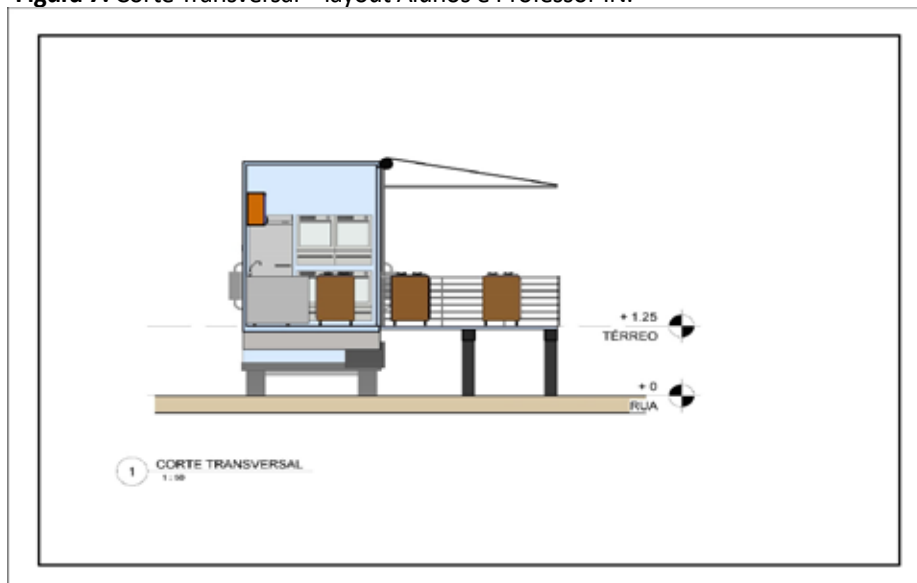
O sistema de instalações hidráulicas é composto por dois reservatórios de água, sendo um para água limpa de aproximadamente 100 litros e um também de 100 litros para água suja, duas torneiras de cozinha, uma bomba pressurizadora, duas pias em aço inox e todas as conexões, tubos, mangueiras e registros necessários a seu pleno funcionamento.

Figura 6. Cortes Longitudinal – layout Alunos e Professor IN.



Fonte: os autores.

Figura 7. Corte Transversal – layout Alunos e Professor IN.



Fonte: os autores.

Por sua vez, no sistema elétrico do veículo serão utilizados conduites, fios e cabos antichama, disjuntores de proteção para uma maior segurança do sistema elétrico e equipamentos do veículo, possuirá luminárias em led (luz quente) de baixo consumo e maior durabilidade, instaladas no teto do veículo, posicionadas de acordo a fornecer uma maior iluminação dentro do veículo, com interruptor individual, tomadas, sistema de tomada steck com extensão de 15 (quinze) metros para captação de energia externa e um painel de comando com luzes indicadoras, disjuntores térmicos e botões individuais para todo o sistema elétrico do veículo.

Figura 8. Fachada



Fonte: os autores.

Figura 9. Perspectiva – layout Alunos e Professor IN

Fonte: os autores.

O trabalho voluntário aqui incentivado poderá ajudar muitas pessoas que se encontram em condições sub-humanas, auxiliando também os envolvidos a sentirem-se úteis e não omissos frente às condições sociais desiguais presentes, isto é especialmente relevante pelo fato de que há um certo comodismo e aceitação de determinadas situações, acreditando-se que é dever do governo ou de outras entidades sociais resolver estes assuntos. Neste ínterim, deve-se compreender e enfatizar que fazer a diferença e doar-se será uma pequena contribuição, não com dinheiro, mas com uma parte do tempo de cada cidadão disposto a envolver-se no trabalho voluntário.

Legalmente, a Constituição da República Federativa Brasileira de 1988, por intermédio da promulgação da Lei nº 9.608 (BRASIL, 1998b) e do Decreto nº 2.536 (BRASIL, 1998a), toma o trabalho voluntário como sendo aquela atividade sem remuneração financeira com prestação executada por pessoa física a um ente público de caráter qualquer ou a uma instituição privada sem fins de lucratividade com objetivos voltados a interesses “cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade” (BRASIL, 1988; 1998a; 1998b).

Considerações Finais

A presente investigação compreendeu uma ação social, materializada por meio de um veículo destinado a desenvolver a percepção e compreensão de uma faixa da população delimitada pela mãe, mulher e chefe de família no que tange a capacitação de empreendedorismo de modo que elas consigam sem a perda da convivência familiar sobreviver, sustentar e capacitar o núcleo familiar.

Os municípios inicialmente selecionados serão Carapicuíba, Itapevi e Jandira onde as mulheres mães chefes de família representam uma parcela significativa da população e, mesmo assim, não se localiza um programa de empreendedorismo nestas cidades.

Para isso, foi desenvolvida uma proposta, incluindo a descrição de premissas como: as condições do veículo, instalações, equipamentos, mobiliário, manuais de processo, softwares de gestão, utensílios, equipamentos de culinária, estoque com ingredientes, embalagens e materiais de apoio a serem utilizados no decorrer das aulas.

O layout escolhido para a construção do veículo escola de formação culinária no ramo da confeitaria foi o veículo V.U.C. com uma variação da configuração alunos e professor IN, a lateral do

veículo será abaixada criando-se um palco fora do automóvel para que os alunos participem das aulas. A seguir, tem-se exposto a memória projetual do layout em questão.

Importante destacar que o foco das aulas a serem desenvolvidas com o veículo refere-se à confecção de pães de mel para venda, também sendo realizadas ações voltadas ao ensino-aprendizagem da gestão de um pequeno empreendimento como este. A escolha do pão de mel como eixo norteador se deu pela grande durabilidade do produto (até 15 dias, desde que esteja embalado adequadamente) e a necessidade de poucos materiais e ingredientes para realizá-la. O veículo escola, como proposto, atenderia 10 alunos por período, ou seja, com 1 veículo, treinamento de 4 horas, por 280 dias, será gerada a aprendizagem de uma oportunidade para o incremento da renda das famílias chefiadas pelas mulheres que participarão do projeto.

Referências

BRASIL. Constituições. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Leis e Decretos. **Decreto nº 2.536**, de 6 de abril de 1998. Dispõe sobre a concessão do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos a que se refere o inciso IV do art. 18 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1998a.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1998b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Técnicas para Apresentação de Projetos e Construção de Unidades Básicas de Saúde**. Volume VI - Diretrizes para Vistorias Técnicas durante o processo Construtivo de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Ministério da Saúde – MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAVENAGHI, S.; ALVES, J. E. D. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios**. 1. ed. Rio de Janeiro: ENS-CPES, 2018.

CGU – Controladoria Geral da União. **Entendimentos do Controle Interno Federal sobre os Principais Temas de Gestão do Sistema “S”**. Ministério da Transparência. Secretaria Federal de Controle Interno. Controladoria Geral da União. Brasília: CGU, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HIP – High Impact Practices. **Serviços Itinerantes: Expansão do acesso a uma variedade completa de contraceptivos modernos**. Publicado em: mai. 2014. Disponível em: <https://www.fphighimpactpractices.org/wp-content/uploads/2018/08/PGI_Servi%C3%A7os-Itinerantes.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 08 fev. 2019.

IBGE CIDADES – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 fev. 2019.

MORAES, T. Entendendo melhor os Negócios Sociais. In: SABINO, M. R.; CALZAVARA, M. B.; ALMEIDA, C. C. S. **Empreendedorismo Social: Legados da Formação Cidadã para os 80 anos de Londrina**. 1. ed. Londrina: ISAE Brasil, 2017.

MOURA, R. G.; LOPES, P. L.; SILVEIRA, R. C. Gênero e família: a mulher brasileira chefe de família. Que mulher é esta?. **Cadernos UniFOA**, nº 32, p. 55-66, dez. 2016.

NISHIMURA, M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSHÜTTE, S. G. Empreendedorismo Social Feminino: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34. 2012. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da Faculdade de Administração e Economia (FAE)**, Curitiba, vol. 7, nº 2, jul./dez. 2004.

Recebido em 03 de março de 2020.

Aceito em 17 de março de 2020.